

## DESEMPENHO DE BOVINOS DE CORTE DE DIFERENTES GRUPOS GENÉTICOS TERMINADOS EM PASTAGEM DE SORGO COM SUPLEMENTAÇÃO DE SUBPRODUTOS\*

**MAGALHÃES, Carolina Bueno<sup>1</sup>; CASTILHO, José Otávio Pinto<sup>1</sup>; SOUZA, Fabrício Nogueira<sup>2</sup>; MÜLLER, Mylene<sup>3</sup>; SUÑÉ, Renata Wolf Suñé Martins Silva<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup>Unipampa Zootecnia, <sup>2</sup>Médico Veterinário. <sup>3</sup>Orientadora, Profª. Adjª. IV - Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito – RS, [mylenemuller@yahoo.com.br](mailto:mylenemuller@yahoo.com.br), <sup>4</sup>Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sul, Bagé - RS; Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do segundo autor.

### 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, com aproximadamente 200 milhões de cabeças (IBGE, 2012) e desse total, mais de 85% são representados por rebanhos de corte, demonstrando a expressão da bovinocultura frente a mercados internacionais, o que demanda uma qualidade de produção constante.

Nas últimas décadas, o país tem compreendido a importância da agropecuária nas exportações brasileiras (VAZ et al., 2004); nesse aspecto para acompanhar o processo de desenvolvimento econômico da pecuária de corte requer animais precoces quanto ao acabamento, adaptados ao ambiente e que proporcionem bom ganho de peso (ÍTAVO et al., 2008). A terminação de bovinos em sistema semi-extensivo torna-se uma ferramenta cada vez mais utilizada por pecuaristas, que segundo Pardo et al. (2003) o setor pecuário depende de pastagens, que estas sofrem influência de fatores climáticos como, períodos de estiagem, causando a limitação da produção de matéria seca. Por isso a suplementação de energia e/ou proteína, seja na fase de recria ou de terminação, se torna vantajosa no sistema de produção, porque permite não só reduzir o tempo de abate como aumenta a taxa de desfrute e o giro de capital, tolerando um maior número de bovinos terminados por ciclo anual produtivo de pastagens cultivadas. Essa estratégia pode ser aliada a utilização de subprodutos da agroindústria, pela probabilidade de serem adquiridos a um menor preço em relação aos alimentos tradicionais.

De acordo com Costa et al. (2002), os efeitos da variação do peso de abate sobre as propriedades da carcaça têm sido pesquisados sob variadas condições de ambiente, material genético, sexo e idade. O potencial genético e a idade ao abate dos animais, refletem diretamente na eficiência zootécnica e na qualidade da carcaça a ser oferecida aos frigoríficos e mercado consumidor, sendo evidentes as diferenças observadas quanto a ganho de peso, velocidade de deposição de gordura, e maciez da carne condescendente ao grupo genético ao qual pertença o animal.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de ganho de peso e ganho médio diário de bovinos pertencentes as raças Hereford, Angus e cruza de animais zebuínos com raças européias, com suplementação de farelo de arroz e de trigo, em pastagem de sorgo forrageiro.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O experimento foi desenvolvido em uma propriedade rural, localizada no município de Dom Pedrito - RS, no período de dezembro de 2011 a fevereiro de 2012, onde foram utilizados sessenta bovinos machos castrados de diferentes idades e de diferentes grupos genéticos. Ao início do experimento os 60 animais foram estratificados, em relação à dentição, e classificados quanto ao grupo genético, Angus e Hereford (*Bos taurus taurus*) e cruza (*Bos taurus taurus* x *Bos taurus indicus*). Os mesmos receberam a suplementação de farelo de arroz e de trigo, duas vezes por dia, com intervalo de 12 horas, de acordo com a média dos animais, a 1 % do peso vivo.

Os dados referentes a ganho médio diário (GMD) e ganho de peso médio no período (GP) foram avaliados por período entre pesagens, quando os animais foram trazidos à mangueira onde permaneciam em jejum de sólidos por 12 horas. As pesagens foram realizadas a cada 21 dias.

Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%, utilizando-se o programa estatístico SPSS v.11.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como observado na Tabela 1, houve efeito do grupo genético sobre o ganho de peso ( $P=0,009$ ). Os animais da raça Hereford apresentaram os maiores ganhos de peso ( $37,089 \pm 18,09$  Kg) em relação aos Angus ( $26,176 \pm 15,28$  Kg). Os animais cruzados não apresentaram diferença entre os Angus e os Hereford. O ganho médio diário (GMD) também apresentou diferença estatística ( $P=0,012$ ) em relação aos diferentes grupos genéticos. A média dos animais de grupo genético cruza não diferiu das médias dos animais Angus e Hereford. Animais de raça Hereford apresentaram média maior do que os demais grupos genéticos, e a média dos animais de raça Angus apresentou-se menor.

Tabela 1- Características referentes a ganho de peso e ganho médio diário em Kg frente aos grupos genéticos (GG), desvio padrão (DP), erro padrão (EP), mínimo (Mín), máximo (Màx), e grau de significância (Sig)

Característica	GG	N	Média	DP	EP	Mín	Màx	Sig
Ganho de peso (Kg)	Angus	54	26,176 <sup>b</sup>	15,28	2,08	-16	60	0,009
	Hereford	28	37,089 <sup>a</sup>	18,09	3,42	17	88,5	
	Cruza	38	33,474 <sup>ab</sup>	15,60	2,53	-3,5	68,5	
	Total	120	31,033	16,59	1,51	-16	88,5	
Ganho médio diário (Kg)	Angus	54	0,8766 <sup>b</sup>	0,50	0,07	-0,47	1,76	0,012
	Hereford	28	1,2013 <sup>a</sup>	0,51	0,10	0,56	2,6	
	Cruza	38	1,0988 <sup>ab</sup>	0,49	0,08	-0,1	2,48	
	Total	120	1,0227	0,51	0,05	-0,47	2,6	

N: número de observações.

Brondani et al. (2004) encontraram médias de GMD contrárias as deste trabalho, onde animais de raça Angus apresentaram maiores ganhos ( $1,350 \pm 0,04$  Kg) em relação a raça Hereford ( $1,309 \pm 0,04$  Kg). Esse resultado provavelmente tenha ocorrido em virtude de possíveis interações existentes entre as dietas, sistemas de criação e os diferentes grupos genéticos. Trabalhos realizados com bovinos de corte de diferentes grupos genéticos terminados em pastagem de sorgo, com suplementação são escassos na literatura.

#### 4 CONCLUSÃO

Os grupos genéticos influenciaram o ganho de peso e o ganho médio diário em pastagem de sorgo suplementados com subprodutos do arroz e do trigo.

Nas condições em que foi realizado esse experimento, os animais da raça Hereford apresentaram maiores ganhos de peso médio e ganho médio diário em relação aos da raça Angus, em pastagem de sorgo suplementado com farelo de arroz e de trigo, em época de estiagem.

Vale ressaltar que trabalhos envolvendo o desempenho de bovinos de corte em pastagem de sorgo com suplementação de subprodutos de agroindústria.

#### 5 AGRADECIMENTOS

A Assessoria Agropecuária Marcon S/C Ltda, pelo apoio. Ao Sr. Rui Pedrotti por disponibilizar a propriedade. E a COTRIJUÍ pelo fornecimento do concentrado, especialmente aos funcionários Med. Vet. José Cláudio Fontoura e ao Nelson Gusmão, pelo apoio na realização deste experimento.

#### 6 REFERÊNCIAS

BRONDANI, I. L. et al. **“Desempenho de Bovinos Jovens das Raças Aberdeen Angus e Hereford, Confinados e Alimentados com Dois Níveis de Energia.”** Revista Brasileira de Zootecnia 33.6 (2004): 2308-2317.

COSTA, E. C. et al. **“Características da Carcaça de Novilhos Red Angus Superprecoces Abatidos com Diferentes Pesos.”** Revista Brasileira de Zootecnia 31 (2002): 119-128.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal. “Efetivo do Rebanho Bovino.”** 2012. Banco de dados agregados. 5 de Maio de 2012 <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=20&i=P&c=73>>.

ÍTAVO, L.C.V. et al. **“Consumo, desempenho e parâmetros econômicos de novilhos Nelore e F1 Brangus x Nelore terminados em pastagens,**

**suplementados com mistura mineral e sal nitrogenado com uréia ou amiréia.”**  
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia 2008: 419-427.

PARDO, R.M.P. FISCHER, V. BALBINOTTI, M. et al.. **“Níveis Crescentes de Suplementação Energética sobre o Desenvolvimento de Novilhos Mantidos em Pastagem Natural na Encosta do Sudeste do Rio Grande do Sul.”** Revista Brasileira de Zootecnia 2003: 1397-1407.

VAZ, F. N., et al. **“Ganho de Peso Antes e Após os Sete Meses no Desenvolvimento e Características Quantitativas da Carcaça de Novilhos Nelore Abatidos aos Dois Anos.”** Revista Brasileira de Zootecnia 2004: 1029-1038.